

MISSIONÁRIOS NO
AMBIENTE DIGITAL:
EM NOME DE QUEM?



Moisés Sbardelotto

MISSIONÁRIOS NO
AMBIENTE DIGITAL:
EM NOME DE
QUEM?

EDITORA

SANTUÁRIO


Paulinas

DIREÇÃO EDITORIAL: | Edvaldo Manoel Araújo, C.Ss.R.
CONSELHO EDITORIAL: | Domingos Sávio da Silva, C.Ss.R.
| Jônata Schneider de Andrade, C.Ss.R.
| Lucas Emanuel Almeida, C.Ss.R.
| Márcio Fabri dos Anjos, C.Ss.R.
| Marco Lucas Tomaz, C.Ss.R.
| Thiago Costa Alves de Souza, C.Ss.R.
COORDENAÇÃO EDITORIAL: | Ana Lúcia de Castro Leite
Copidesque: | Maria Isabel de Araújo
DIAGRAMAÇÃO E CAPA: | Mauricio Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

S276m	Sbardelotto, Moisés
	Missionários no ambiente digital: Em nome de quem? / Moisés Sbardelotto. - Aparecida : Editora Santuário, 2024. 136 p. ; 14cm x 21cm.
	ISBN: 978-65-5527-431-8 ISBN: 978-65-5808-287-3 (Paulinas)
	1. Religião. 2. Cristianismo. 3. Missionariedade. 4. Ambiente digital. 5. Igreja católica. I. Título.
2024-1722	CDD 240 CDU 24

Elaborado por Odílio Hilário Moreira Junior - CRB-8/9949

Índice para catálogo sistemático:

1. Religião : Cristianismo 240
2. Religião : Cristianismo 24



Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)
Tel.: (11) 2125-3500
paulinas.com.br – editora@paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

Direção Geral: Ágda França
Editora responsável: Maria Goretti de Oliveira

Todos os direitos reservados à **EDITORA SANTUÁRIO** – 2024



Rua Pe. Claro Monteiro, 342 – 12570-045 – Aparecida-SP
Tel.: 12 3104-2000 – Televendas: 0800 - 0 16 00 04
www.editorasantuario.com.br
vendas@editorasantuario.com.br

*A Anne, Martim e Nino,
missionários do amor de Deus no
cotidiano da vida em família, e à Comunidade
Missionária de Cristo Ressuscitado,
com quem compartilho a missão.
Estas reflexões também são fruto do que
elas e eles têm me ensinado ao longo do caminho.*

Sumário

Lista de siglas	11
Prefácio	13
1 Uma Igreja sinodal digital?	
Introduzindo a reflexão	17
2 A missão da Igreja: comunicar a Boa Nova	23
2.1 Uma missão que nos foi dada	25
2.2 Uma missão que não começa em nós	26
2.3 Uma missão que não depende só de nós	27
2.4 Uma missão que não acaba em nós	30
2.5 Uma missão que não tem recompensa imediata	32
2.6 Uma missão que é feita juntos e a caminho	35
3 Ambientes digitais: reconhecendo o território	39
3.1 Espaços habitados: perspectiva sociocultural	40
3.2 Latifúndios oligopolizados: perspectiva político-econômica	43

3.2.1 <i>Economia da atenção:</i> <i>o produto somos nós</i>	47
---	----

4 A missão da Igreja em tempos

de “Reforma digital”	53
4.1 “Contrarreforma digital”: algumas respostas católicas.....	55
4.2 Um “Sínodo digital”	58

5 A missão nos ambientes digitais 65 |

5.1 A cultura digital como “dimensão crucial” da missão	66
5.2 Sombras e limitações: questões em aberto	69
5.2.1 <i>Novas fronteiras digitais:</i> <i>quais os limites?</i>	70
5.2.2 <i>Regulamentação e vigilância bastam?</i>	75
5.2.3 <i>Superficialidade, polarização e ódio:</i> <i>isso é missão?</i>	78
5.2.4 <i>Cultura digital é só coisa de “jovem”?</i>	82
5.3 Luzes e possibilidades: aprendizagens possíveis	86
5.3.1 <i>Conversão pastoral digital:</i> <i>uma Igreja em rede</i>	86
5.3.2 <i>Critérios pastorais digitais:</i> <i>discernimento a partir das fontes</i>	89
5.3.3 <i>Formação:</i> <i>um missionário digital não deixa</i> <i>de ser discípulo</i>	92
5.3.4 <i>Articulação: agir em rede</i> <i>e em comunhão</i>	94

6 A missão cristã no ambiente digital como anti-influência digital	97
6.1 O mercado da influência digital.....	98
6.2 A missão cristã como anti-influência digital	100
7 O método Emaús	107
7.1 Encontro.....	108
7.2 Escuta	111
7.3 Diálogo.....	114
7.4 Testemunho.....	118
8 Para continuar o caminho	123
Referências	129

Lista de siglas

- AG Decreto *Ad gentes* (Concílio Vaticano II, 1965)
- AL Exortação apostólica pós-sinodal *Amoris lætitia* (Francisco, 2016)
- ChV Exortação apostólica pós-sinodal *Christus vivit* (Francisco, 2019)
- DCIB *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil* (CNBB, 2023)
- DGAE *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023* (CNBB)
- DMCS *Mensagem pontifícia para o Dia Mundial das Comunicações Sociais*
- DMPo *Mensagem pontifícia para o Dia Mundial dos Pobres*
- DAp *Documento de Aparecida* (Celam, 2007)
- EG Exortação apostólica *Evangelii gaudium* (Francisco, 2013)
- EN Exortação apostólica *Evangelii nuntiandi* (Paulo VI, 1975)
- ES Carta encíclica *Ecclesiam suam* (Paulo VI, 1964)
- FT Carta encíclica *Fratelli tutti* (Francisco, 2020)
- IL *Instrumentum laboris* do Sínodo sobre a Sinodalidade (2023)
- LS Carta encíclica *Laudato si'* (Francisco, 2015)

- RdS *Relatório de Síntese da Primeira Sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos (2023)*
- RM Carta encíclica *Redemptoris missio* (João Paulo II, 1990)
- RPP *Rumo à presença plena: uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais* (Dicastério para a Comunicação, 2023)

Prefácio

Quando Moisés Sbardelotto, autor do livro que temos em mãos, convidou-me para escrever este prefácio, fiquei emocionada e honrada. Conheço Moisés há muitos anos e tenho a alegria de partilhar com ele e sua família nossa caminhada eclesial na Comunidade Missionária de Cristo Ressuscitado. Por isso, posso testemunhar a busca permanente de Moisés, comunicador por vocação, de viver sua fé em diálogo com os desafios apresentados pelo tempo em que vivemos, colocando sua inteligência e seu profissionalismo para questionar, iluminar, apresentar novos caminhos para ser uma Igreja em saída às periferias existenciais e sociais do nosso mundo.

O livro *“Missionários no ambiente digital: em nome de quem?”* é de ágil leitura, e, na medida em que vamos adentrando nela, somos contagiados pela paixão de Moisés, em sintonia com o magistério do Papa Francisco, de anunciar a Boa Nova do Evangelho no areópago de nosso século, o mundo digital.

Assim como o apóstolo Paulo precisou da linguagem e do conhecimento da cultura grega para comunicar o evangelho de Jesus Cristo, a Igreja hoje precisa com urgência conhecer e estudar o novo paradigma da cultura digital, para assim dar continuidade à missão cristã.

Nos primeiros capítulos, o autor desenvolve de forma clara a “genealogia” da missão da Igreja, que tem sua fonte no coração da Trindade, Amor que é comunicação permanente com toda a sua criação. Atinge seu ápice na pessoa de Jesus Cristo, o missionário do Pai, e chega até nós por meio da fé comunicada geração após geração, repousando em nós a responsabilidade de dar continuidade a essa missão. E, para essa continuidade, o livro nos apresenta duas chaves importantes para o “como” e o “onde” ser missionários: a sinodalidade e o mundo digital.

O capítulo quatro, *“A missão da Igreja em tempos de ‘Reforma digital’”*, é central para compreender a relevância do tema e o conteúdo deste livro. Proponho uma leitura pausada deste capítulo, para poder perceber e acolher com discernimento as implicações que a revolução digital traz para a vida e a missão da Igreja de hoje.

Dando continuidade a nossa leitura, surpreende-nos o “Sínodo digital” e as mudanças de compreensão que ele mesmo traz: “A originalidade da proposta de realizar o Sínodo nos ‘ambientes digitais’ não está no uso de instrumentos digitais, mas na valorização dos espaços digitais como ‘locus’ habitados por pessoas de forma natural e adequada, olhando para sua realidade a partir da sua própria cultura... Não basta utilizar a rede, ela deve ser compreendida, deve ser habitada, com sua linguagem e sua dinâmica”.

Quando o Ressuscitado envia seus discípulos e discípulas para serem seus missionários até os confins da terra (At 1,8), podemos incluir dentro desses confins o continente digital. Por isso é muito válido falar de mis-

sionários digitais! Sem dúvida, essa missão representa também um desafio na espiritualidade, na teologia, na formação e na organização eclesial, como o próprio autor cita: “A missão nos ambientes digitais é considerada uma nova ‘fronteira’ que exige da Igreja uma abordagem inovadora e integral, harmonizando a tradição eclesial com suas diversas ‘traduções’ nas linguagens e nos meios contemporâneos”.

Os últimos capítulos oferecem luzes para trilhar esses novos caminhos missionários, assim como alerta profeticamente para a existência de falsos pastores ou falsos missionários digitais, que propagam uma fé desencarnada, individualista e descontextualizada da realidade em que vivemos, em dissonância com o pensamento e as práticas do Papa Francisco.

“Missionários no ambiente digital” é um apelo a conhecer com amor e discernimento a cultura digital, é um chamado a assumir o ambiente digital como terra de missão. Ao finalizar sua leitura, brota em mim uma prece à Divina *Ruah* para que Ela continue renovando e conduzindo a Igreja em sua missão até os confins da terra.

M. Cristina Giani Sala, mcr

1. Uma Igreja sinodal digital? Introduzindo a reflexão

Desde o início de seu pontificado, o Papa Francisco vem convocando a Igreja a uma “saída missionária”. Esse dinamismo impulsiona a comunidade eclesial principalmente a “sair da própria comodidade e a ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho”.¹ Por isso, entre uma Igreja acidentada que sai pelas estradas e uma Igreja doente de autorreferencialidade, o papa não hesita em preferir a primeira. “Entre essas estradas estão também as digitais, congestionadas de humanidade, muitas vezes ferida: homens e mulheres que procuram uma salvação ou uma esperança.”²

Como veremos ao longo deste livro, a Igreja se encontra atualmente em meio a uma “Reforma digital”, uma verdadeira revolução sociocultural impulsionada pela cultura digital que está provocando também uma transformação religiosa. Com isso, os ambientes digitais não só oferecem os meios para que as pessoas pratiquem de um modo mais autônomo e comuniquem publicamente sua fé em rede, como também para que se interconectem de modo global e instantâneo. Dada a facilidade de acesso e de participação

1 EG 20.

2 DMCS 2014.